

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH
DEPARTAMENTO DE LETRAS

GIOVANNA COSTA SILVA

**UMA INVESTIGAÇÃO SEMÂNTICA SOBRE INJÚRIAS E OFENSAS DERIVADAS DE
NOMES DE ANIMAIS**

SÃO CARLOS - SP

2024

GIOVANNA COSTA SILVA

**UMA INVESTIGAÇÃO SEMÂNTICA SOBRE INJÚRIAS E OFENSAS DERIVADAS DE
NOMES DE ANIMAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de bacharel em Linguística.

Orientador: Renato Miguel Basso

São Carlos - SP

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DEPARTAMENTO DE LETRAS

BACHARELADO EM LINGUÍSTICA

Folha de aprovação

Assinatura dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Trabalho de Conclusão de curso da candidata Giovanna Costa Silva, realizada em 30/08/2024:

Prof. Dr. Renato Miguel Basso - orientador

UFSCar

Prof. Dr. Dirceu Cleber Conde

UFSCar

Dedicatória

Aos meus antepassados, se não fosse por vocês, eu não estaria aqui.

Agradecimentos

Agradeço imensamente à minha mãe, Maria de Lourdes, que sempre ouviu meus lamentos e me trouxe calma. Ao meu pai, William, por confiar nas minhas escolhas e ser minha inspiração de criatividade. Ao meu irmão, William Júnior, que acompanha minha jornada. E à minha irmã Yasmim Tami, por ser sinônimo de acolhimento e por me ensinar o que é irmandade. Ainda que de longe sempre senti vocês perto.

A partir de agora, agradecerei por ordem alfabética. Agradeço a Amanda Perez por me dar tamanho suporte na minha chegada; à psiquiatra Andrea Gambarini por me lembrar que tenho capacidade de lidar com as adversidades da vida com mais praticidade; ao Arthur por sempre vibrar por mim; a Bárbara por se fazer presente em todos os meus momentos; à minha terapeuta ocupacional, Cristiane Pacheco, pelas ferramentas que aprendi em nossas sessões; a Frida por ser meu suporte emocional diário; a Isabela por me fazer ver a vida mais leve e divertida; a Lavínia por me lembrar de celebrar minhas conquistas; a Laura pela escuta ativa; Martte por sempre torcer por mim; ao Renato Basso por ser um orientador exemplar, acreditar no potencial das minhas ideias e sempre me impulsionar a melhorar.

Sou grata à espiritualidade por guiar minha jornada, à UFSCar que me proporcionou os anos mais importantes da minha vida até o momento e aos meus parentes, colegas e professores que estiveram ao meu lado durante todos esses anos. Por fim, agradeço a mim por me dedicar com afinco ao meu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.

Resumo

O objetivo do presente texto é investigar a semântica e a pragmática de nomes de animais usados como termos pejorativos no português brasileiro (PB) contemporâneo. Em nossa análise, propomos que alguns desses termos sejam classificados como ofensas, alguns como injúrias e outros como injúrias de gênero, conforme argumentamos com base em dados de comportamentos e inferências linguísticas. Além disso, propomos uma classificação morfossintática e uma classificação com base na origem da ofensa associada aos pejorativos que estudamos. Usando as ferramentas e métodos da semântica e da pragmática formais das línguas naturais, nossa proposta de análise toma como material um inventário não-exaustivo de termos comumente usados no Brasil.

Palavras-chave: Injúrias. Ofensas. Semântica. Pragmática.

Abstract

The purpose of this text is to investigate the semantics and pragmatics of animal names used as pejorative terms in contemporary Brazilian Portuguese (BP). In our analysis, we propose that some of these terms be classified as insults, some as slurs, and others as gender slurs, as we argue based on behavioral data and linguistic inferences. Moreover, we also propose a morphosyntactic classification and a classification based on the origin of the offense associated with the pejoratives we studied. Using the tools and methods of formal semantics and pragmatics of natural languages, our analysis proposal will be based on a non-exhaustive inventory of terms commonly used in Brazil.

Keyword: Slurs. Offenses. Semantics. Pragmatics.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	9
2 Metodologia.....	15
3 Pejoratividade em linguística: sobre injúrias, ofensas e nomes de animais.....	17
4 Testes linguísticos.....	21
5 Análise dos dados.....	27
6 Pejorativos derivados de nomes de animais e sua morfologia.....	33
7 Uma tipologia semântica para os pejorativos derivados de nomes de animais.....	40
7.1 Ofensas, injúrias e suas fontes.....	45
8 Conclusão.....	47
9 Referências.....	48

1 Introdução

Línguas naturais desempenham uma enorme quantidade de funções variadas, e nunca é demais enfatizar o quanto nossa história só é possível devido a possuímos nossa capacidade linguística. Além das funções descritivas, persuasivas, interrogativas e argumentativas que as línguas possuem, elas são também instrumentos muito poderosos para materializar preconceitos e realizar agressões.

Ao pensarmos no português brasileiro (PB) dos dias de hoje, podemos encontrar uma enorme quantidade de expressões e estruturas cuja função é de fato ofender e causar algum tipo de violência ou agressão verbal, e o inventário de tais termos, por si só, já é uma demonstração da organização da sociedade brasileira, de seus valores e preconceitos, e do que nela conta como tabu e como uma ofensa numa dada época.

Além disso, cabe notar que, conforme diz Eliza Scruton (2017, p. 3):

As mulheres são mais propensas a serem menosprezadas com base na ausência da atração física ou promiscuidade sexual; os homens são mais propensos a serem depreciados com base na homossexualidade atribuída, fraqueza ou inadequação sexual. Esses resultados corroboram os vários estudos de Linguística Popular sobre a natureza dos insultos relacionados a gênero ou orientação sexual. (Tradução nossa)¹.

A natureza e a procedência de expressões ofensivas e pejorativas é bastante variada – há termos que provêm de nomes de características físicas dos indivíduos (‘cabeçudo’, ‘gordo’, ‘magrela’, etc.), que endereçam crenças religiosas e/ou políticas (‘crente’, ‘macumbeiro’, ‘judiado’, ‘petralha’, ‘bolsominion’, ‘tucano’, etc.), distinção de gênero de

¹ No original, “Women are more likely to be derogated on the basis of physical unattractiveness or sexual promiscuity; men are more likely to be derogated on the basis of attributed homosexuality, weakness, or sexual inadequacy. These results corroborate those of various folk-linguistic studies on the nature of insults having to do with gender or sexual orientation.” (Scruton, 2017, p. 3).

pessoas que se identificam como mulheres segundo a binariedade da sociedade atual ('mulherzinha', 'louca', 'puta', 'cadela', 'feminazi', etc.), pessoas que se identificam como homens ('esquerdo macho', 'cachorro', 'galinha', 'corno', etc.), questão racial ('macaco', 'criolo', 'mestiço', 'preta', 'negro', 'morena', 'nega', etc.), gordofobia ('baleia', 'baranga', etc.), há também termos que se referem à sexualidade ('sapatão', 'bicha', 'bofinho', etc.), identidade de gênero ('travesti', 'traveco', etc.) e capacitismo ('retardado', 'perнета', 'demente', etc.) para citar apenas algumas das diversas possibilidades, que podem ser nomes, adjetivos e participípios, algumas vezes neologismos ou criações lexicais. Além disso, muitas dessas expressões têm origem em nomes de animais, e justamente estas últimas são o foco deste trabalho.

Também é importante notar que, desde a palestra de Kaplan (1999), pesquisadores em semântica e pragmática formal das línguas naturais têm se debruçado cada vez mais sistematicamente sobre o funcionamento sintático-semântico de termos ofensivos nas línguas naturais e nos seus diversos usos, como atestam, por exemplo, os trabalhos de Potts (2005; 2007), Gutzmann (2015; 2019), entre vários outros². O resultado desses trabalhos para a linguística teórica é o desenvolvimento de abordagens que lidam com o significado chamado de “uso-condicional” (ou “expressivo”) em oposição ao significado “veri-condicional” (ou “descritivo”), identificando e analisando suas características específicas.

Simplificadamente, é possível afirmar que existem (pelo menos) dois tipos de significado em língua natural, aquele que descreve o mundo e aquele que relata a opinião do falante: linguagem descritiva (veri-condicional) e linguagem expressiva (uso-condicional), respectivamente. A linguagem descritiva lida, *grosso modo*, com como o mundo está organizado, e a expressiva trata sobre o que o indivíduo pensa ou avalia sobre o mundo.

² Para o PB, ver Basso (2018), Basso e Souza (2023), Souza e Basso (2020), Quadros Gomes (2022), entre outros.

Em outras palavras, a linguagem descritiva trata da organização do mundo, de como o mundo é, por isso apelamos aqui ao conceito de condição de verdade: se a descrição se adequa ou não ao mundo. Quando falamos em linguagem expressiva, o que importa é o conceito de condição de uso, ou seja, não é sobre se adequar ou não ao mundo, mas sim sobre a condição de uso de um dado termo, em como usá-lo adequadamente em contextos.

O conteúdo da dimensão uso-condicional expressa a opinião do indivíduo e apresenta comportamentos linguísticos muito específicos: ele não pode ser diretamente negado, tem um comportamento particular em discurso reportado, além de não ser possível colocar a opinião de um indivíduo na fala de outro.

Um item como ‘canalha’, por exemplo, contribui na sentença em que aparece com a opinião subjetiva do falante sobre um certo indivíduo, mas tal opinião não contribui para o valor de verdade dessa sentença (por isso não é veri-condicional³), e assim o funcionamento de tal item tem a ver com suas condições de uso (por isso ele é uso-condicional). Esse é o caso do que chamaremos aqui de xingamentos ou ofensas – de modo simplificado, esses termos expressam a opinião do falante sobre um dado indivíduo em particular, contribuindo exclusivamente na dimensão uso-condicional.

As sentenças abaixo trazem exemplos de ofensas desse tipo:

- 1) O João é um canalha.
- 2) O babaca do João chegou atrasado de novo.

³ Há autores, como Saab (2022), que questionam se, de fato, ‘canalha’ e depois pejorativos em posição predicativa são de fato apenas uso-condicionais. Não entraremos aqui neste debate, mas é importante apontá-lo. De qualquer modo, pelo menos para o caso de exemplos como (2), o consenso é que ‘canalha’ faz apenas contribuição uso-condicional.

Como evidência de que essas expressões não contribuem no nível veri-condicional, Kaplan (1999) analisa seu comportamento em padrões de inferências como em (3) e o fato de não poderem ser alvo de negação, como em (4):

3) O canalha do João foi promovido.

Logo, João foi promovido.

Logo, João é um canalha.

4) Não é verdade que o babaca do João chegou atrasado.

O João não chegou atrasado.

Não é verdade que o João é um babaca.

Diferentemente das ofensas e xingamentos como ‘canalha’ e ‘babaca’, expressões que chamaremos aqui de “injúrias” (*slurs*, em inglês) são bidimensionais, pois contribuem ao mesmo tempo, com uma dimensão expressiva – pejorativa, ofensiva – e com uma dimensão descritiva – seleciona um grupo de indivíduos por uma característica descritiva, para ser o alvo da ofensa. Ou seja, ofendem não apenas um indivíduo, mas todo um grupo de pessoas por alguma característica física e/ou socialmente relevante. Esse é o caso de injúrias raciais, homofóbicas, xenófobas, entre outras. Assim, uma injúria xenófoba como ‘paraíba’, usada, por exemplo, por algum indivíduo do Sudeste do Brasil, ofende todas as pessoas nascidas no Nordeste do Brasil e também o indivíduo particular para o qual essa injúria é dirigida, justamente por ser nascido (ou ser descendente de alguém que nasceu) na região Nordeste. Nesse sentido, injúrias, em princípio, fazem simultaneamente duas contribuições de significado, e analisando ‘paraíba’ podemos ter: (i) uma contribuição veri-condicional (i.e. ter nascido no Nordeste) e (ii) uma contribuição uso-condicional (i.e. o falante não gosta de

pessoas nascidas no Nordeste). Essa dualidade de conteúdo semântico torna as injúrias expressões “mistas” (cf. McCready, 2010).

Como nota de Hess (2021, p. 451):

Ao contrário dos últimos [i.e., xingamentos e ofensas], injúrias depreciam todo um grupo, definido por um fator como raça (percebida), etnia, religião, orientação sexual, etc., e não apenas um referente individual. Assim, injúrias expressam preconceito em relação aos grupos-alvo, o que explica sua extrema ofensividade. (Tradução nossa)⁴.

Deste modo, compreende-se que o uso de ‘bicha’ e ‘sapatão’, por exemplo, segundo essa definição de Hess (2021), são exemplos de injúrias, pois agridem o indivíduo e o grupo ao qual pertence, e, por sua vez, expressões como ‘filha/o da puta’ ou ‘babaca’ são exemplos de ofensas.

Diante deste cenário de estudos linguísticos, a proposta do presente trabalho é investigar termos ofensivos, xingamentos e injúrias, baseados em nomes de animais do PB. Dessa forma, antes de mais nada, é importante mencionar que há uma série de exemplos desses termos – ‘vaca’, ‘galinha’, ‘veado’, ‘porco’, ‘anta’, etc. – cujas funções, efeitos e possibilidades de uso são bastante variados. Em geral, o uso de nomes de animais para ofender, basicamente, instiga a estratégia, de diferentes formas, de diminuir características humanas das pessoas atacadas comparando-as a animais, tendo como base uma ideia preconceituosa de “especismo”, ou seja, que humanos são intrinsecamente melhores e/ou superiores a outras espécies.

⁴ No original, “Unlike the latter, slurs derogate a whole group, defined by a factor such as (perceived) race, ethnicity, religion, sexual orientation, etc., and not just an individual referent. Thus, slurs express prejudice towards the target groups which accounts for their extreme offensiveness.” (Hess, 2021, p. 451).

Como mostraremos ao longo deste trabalho, há uma série de questões linguísticas interessantes, tanto do ponto de vista descritivo quanto teórico, que são colocadas pela investigação de termos ofensivos baseados em nomes de animais – estamos diante de ofensas ou injúrias? O funcionamento de todas as expressões desse tipo é o mesmo? Como categorizar as ofensas realizadas por essas expressões? Estas são algumas dentre várias outras questões a serem investigadas.

Para cumprir os objetivos desta pesquisa, é importante termos uma definição operacional de ofensa verbal – nosso objetivo não é ser exaustivo com essa definição, mas apenas capturar o que devemos entender, aqui, quando dizemos que um termo é ofensivo ou usado ofensivamente.

Para muitos pesquisadores, a ofensa e a agressão verbal são uma contraparte da agressão física, sendo os dois tipos de agressões formas de violência, cuja função é diminuir, atacar, ou ferir o destinatário. Enquanto na agressão física temos violência contra a integridade física do alvo, na agressão verbal, temos a ausência de cortesia e a agressividade verbal que se manifestam quando a expressão utilizada agride (a face de) o destinatário. Kerbrat-Orecchioni (1980) acrescenta que nesse tipo de agressão também há o descrédito lançado sobre o outro - um discurso de desqualificação e de violência contra as características do alvo, seja questionando sua moralidade, suas origens, sua sexualidade, suas capacidades cognitivas, o formato de seu corpo e quaisquer outros aspectos que uma dada sociedade, numa dada época, considera como algo a ser preservado e/ou tabu.

E, para além de agredir a face do interlocutor, “esse ato resvala para o domínio social” (Cabral e Albert, 2017, p. 278), arruinando a imagem da pessoa insultada e gerando exclusão na sociedade. Como mencionamos, no caso dos nomes de animais usados pejorativamente, sua função é também agredir, diminuindo aspectos humanos do alvo ou vítima, comparando algumas de suas características às de animais.

Como podemos ver, termos como ‘cavalo’, ‘galinha’, ‘piranha’, ‘vaca’, ‘cobra’, entre vários outros, cabem nessa descrição de agressão verbal, porém, como mencionado acima, tais termos devem também ser analisados mais detalhadamente de um ponto de vista linguístico.

Mais uma vez, é importante deixar claro que o objetivo não é apresentar uma lista exaustiva desses termos no PB atual, mas sim analisar alguns dos mais frequentes e comuns, que servirão para propor uma caracterização semântica que então pode ser aplicada a um inventário maior. Faremos uma análise desses itens quanto a suas funções, possibilidades de uso e interpretações. O presente trabalho de conclusão de curso está organizado da seguinte forma: inicia-se com a introdução, seguida da metodologia, na terceira seção exploramos a Pejoratividade em linguística, focando em injúrias, ofensas e nomes de animais. A quarta seção apresenta os testes linguísticos realizados, seguido pela análise dos dados na seção 5. A sexta seção discute os Pejorativos derivados de nomes de animais e sua morfologia, a seção 7 Uma tipologia semântica para os pejorativos derivados de nomes de animais com uma subseção dedicada as ofensas, injúrias e suas fontes. Por fim, o trabalho termina com a conclusão e as referências.

2 Metodologia

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, nossa metodologia é majoritariamente qualitativa e hipotético-dedutiva, utilizando as ferramentas e o quadro teórico da semântica formal de línguas naturais para a formulação e testagem das hipóteses que desenvolvemos. Os dados analisados são coletados com base em nossa intuição de falante nativo e compõem apenas uma amostra não-exaustiva, o interesse está em desenvolver ferramentas analíticas e não exaurir os dados. Sendo assim, contamos com a bibliografia selecionada e a intuição de falante nativo do português brasileiro, localizado no interior de São Paulo.

Salientamos que se trata de um trabalho descritivo e teórico, dentro das investigações formais, que se caracterizam pelo uso de dados introspectivos.

Para uma melhor visualização do processo metodológico, apresentamos a seguir exemplos de teste para análise:

(5) O João é burro.

(6) A Maria é burra.

Conforme é possível observar a partir das sentenças acima, o termo ‘burro’ pode ser utilizado para homens e mulheres, mantendo o mesmo significado, a mesma raiz gramatical e diferem apenas para concordar com o gênero dos sujeitos das sentenças.

No entanto, nota-se que o termo ‘vaca’ – como demonstrado no exemplo a seguir – é geralmente usado somente para se referir a mulheres, enquanto o termo ‘galinha’ é usado tanto para mulheres quanto para homens, mas quando aplicado a mulheres, é mais pejorativo do que quando usado para se referir a homens:

(7) A Maria é uma vaca.

(8) A Maria é uma galinha.

(9) O João é um galinha.

Com as testagens linguísticas, é possível, por um lado, identificar como os pejorativos derivados de nomes de animais se comportam mediante, por exemplo, gradação e definitude, e, por outro lado, averiguar quais entre essas expressões são injúrias, injúrias de gênero e insultos. Para determinar esse comportamento, utilizamos como base os textos de Gutzmann (2015) e McCready (2010), assim como Scruton (2017), que identificam comportamentos

linguísticos distintos para cada tipo de pejorativo. Assim, por exemplo, injúrias são itens mistos cujo conteúdo descritivo se aplica a toda a uma classe de indivíduos e seu conteúdo expressivo não é universal, mas sim genérico; por isso, sentenças como (10) são aceitáveis:

(10) João é (um) veado, mas ele é legal

(10) veicula, por meio da presença de ‘veado’, que João é homossexual e que o falante tem uma atitude negativa com relação à homossexuais (do sexo masculino) em geral. A continuação “mas ele é legal” justamente indica essa interpretação genérica (e não universal) do conteúdo expressivo, e por isso (10) não é uma sentença contraditória.

3 Pejoratividade em linguística: sobre injúrias, ofensas e nomes de animais

As línguas naturais exercem diversas funções, além das funções descritivas, persuasivas, interrogativas e argumentativas, elas também podem ser poderosas ferramentas para manifestar preconceitos e perpetrar agressões.

Ao pensarmos no português brasileiro (PB) contemporâneo, como, em princípio, é o caso para qualquer língua natural, podemos encontrar a presença de expressões e estruturas linguísticas que têm a função de ofender ou causar agressão verbal. Estas são moldadas pelos valores, crenças e normas de uma sociedade, portanto, a existência desses termos são um reflexo do estado atual da sociedade brasileira. Um termo ou expressão atualmente ofensiva pode não ter tido essa característica em tempos passados, e pode vir a perdê-la no futuro, assim como termos atualmente não ofensivos podem ganhar uma carga ofensiva futuramente.

Muitos pesquisadores consideram que a ofensa e a agressão verbal são formas de violência que acompanham a agressão física, pois ambas possuem o propósito de prejudicar

ou ferir seu alvo. Na agressão física, há a violência contra a integridade física do indivíduo, já na agressão verbal existe, entre outras coisas, a ausência da cortesia e o ataque à face do indivíduo. E, como adiantamos, nomes de animais podem ser usados justamente com essa função.

Há diversas maneiras possíveis de classificar os pejorativos derivados de nomes de animais, e, no que segue, apresentaremos algumas dessas classificações, principalmente aquela que divide esses termos em categorias semânticas diferentes, como ofensas, injúrias, e injúrias de gênero, sendo estas últimas uma subcategoria das injúrias.

Antes de mais nada, podemos notar que os pejorativos baseados em nomes de animais não são todos iguais em seu uso com relação ao que têm como alvo, pois alguns ofendem somente mulheres ('piranha'), outros têm a ver com o formato do corpo ('baleia') ou com a orientação sexual ('veado'), enquanto alguns versam sobre comportamentos ('porco'), capacidade cognitiva ('anta'), e alguns ainda são racistas ('macaco'), entre outros que lamentavelmente são muito utilizados, expondo aspectos negativos (e criminosos) da sociedade brasileira atual.

A análise semântica de termos ofensivos, atualmente, parte do fato de que existem dois tipos de significado em língua natural, aquele que descreve o mundo e aquele que fala sobre a opinião do falante, e que podemos nomear, respectivamente, como "língua descritiva" e "língua expressiva" (cf., Potts, 2005, 2007; Gutzmann, 2015, 2019; Basso, 2018; Mendes de Souza, 2022, entre muitos outros). A língua (ou dimensão) descritiva, também nomeada de veri-condicional, trata de como o mundo está organizado, enquanto a dimensão expressiva (uso-condicional) reflete a opinião do indivíduo sobre o mundo, e, portanto, não é veri-condicional.

Mais precisamente, a língua descritiva trata da organização do mundo, de como o mundo é (foi ou pode vir a ser), e por isso um de seus conceitos fundamentais é o de condição

de verdade - aqui, interessa saber se uma dada descrição adequa-se ou não a um certo estado de mundo. Quando falamos em linguagem expressiva, o conceito mais relevante é o de condição de uso, ou seja, não é sobre adequar-se ou não ao mundo, mas sim sobre a condição de uso do termo, isto é, em como usá-lo adequadamente; por isso, a linguagem expressiva é uso-condicional.

Sendo assim, as expressões e construções linguísticas podem ser divididas de acordo com sua contribuição de significado, entre descritivas, expressivas ou mistas (i.e., quando sua contribuição se dá simultaneamente nas dimensões descritiva e expressiva), como sugerem McCready (2010) e Gutzmann (2015).

Xingamentos ou ofensas expressam a opinião do falante sobre um dado indivíduo em particular, contribuindo exclusivamente na dimensão uso-condicional. A sentença a seguir traz um exemplo de ofensa desse tipo:

(11) O João é um idiota.

A expressão ‘idiota’ em (11) ofende apenas o indivíduo João e expressa a opinião do falante sobre ele.

Por sua vez, diferentemente das ofensas e xingamentos, as expressões que denominamos aqui de “injúrias” (*slurs*, em inglês) possuem uma natureza bidimensional, justamente porque carregam um conteúdo na dimensão expressiva, que é pejorativo e ofensivo, e um na dimensão descritiva, por selecionarem um grupo de indivíduos por uma característica descritiva para ser o alvo da ofensa. Nesse sentido, as injúrias, fazem simultaneamente duas contribuições de significado. Ou seja, ofendem (conteúdo expressivo) não apenas um indivíduo, mas todo um grupo de pessoas por alguma característica física,

cognitiva e/ou social relevante (conteúdo descritivo). Esse é o caso de injúrias raciais, homofóbicas, capacitistas, xenófobas, entre outras.

Vejamos como as injúrias funcionam com o exemplo abaixo:

(12) João é um retardado⁵.

Aqui, ‘retardado’ não somente ofende o indivíduo João como também as pessoas com deficiência ou condições de saúde mental/cognitiva (conforme percebidas por quem realiza o ato ofensivo), justamente por possuírem, segundo o falante, tal característica. Analisando ‘retardado’ podemos ter uma contribuição veri-condicional (possuir uma condição mental) e uma contribuição uso-condicional (o falante não gosta de pessoas com deficiência, ou tem uma atitude negativa com relação a essas pessoas).

As injúrias de gênero têm um comportamento semelhante. Vejamos o próximo exemplo:

(13) Maria é uma vagabunda.

De modo similar ao termo ‘retardado’ apresentado no exemplo (12) acima, que ofende não apenas o indivíduo, mas também o grupo de pessoas com algum déficit cognitivo (conforme percebido pelo falante), nesse caso, ‘vagabunda’ não ofende apenas um indivíduo, mas sim todas as mulheres e também Maria por pertencer a esse gênero. Portanto, a natureza desse termo enquadra-se como uma injúria de gênero, justamente por conta do seu conteúdo

⁵ É importante deixar claro que as injúrias são termos extremamente agressivos, cuja simples pronúncia ou uso acarreta sua carga ofensiva, e é justamente por esse motivo que muitas delas são alvo de ações judiciais criminosas, como as injúrias raciais e homofóbicas, por exemplo ‘macaco’ e ‘veado’. Por isso, de posse da distinção entre “uso vs. menção”, lembramos que ao longo deste texto apenas mencionamos os itens para investigá-los, eles não estão de forma alguma sendo usados.

descritivo. Note ainda que quando aplicado a homens, ‘vagabundo’ não tem a mesma conotação sexual que tem quando aplicado a mulheres.

Para uma melhor compreensão desse tipo de injúria, podemos considerar a definição de Scruton (p.7, 2017), que utiliza a nomenclatura “*gendered insult*”:

Qualquer palavra ou frase, a qual é aplicada desproporcionalmente a um membro de um gênero específico e que está geralmente relacionada a expectativas ou normas sociais atribuídas a esse determinado gênero (tradução nossa).⁶

Voltando ao termo ‘vagabunda’, ele é desproporcionalmente aplicado as mulheres quando se trata de comportamento sexual conforme previsto por uma norma social, que preza por relações monogâmicas, sendo assim uma expressão usada para atingir o grupo das mulheres.

Assim, argumentamos que injúrias e ofensas são categorias gramaticais distintas dentro dos pejorativos, justamente porque possuem propriedades e comportamentos linguísticos específicos, que podem ser capturados por testes semântico-gramaticais. Na seção seguinte, exploraremos alguns desses testes, e então os aplicaremos aos pejorativos derivados de animais na próxima sessão.

4 Testes linguísticos

⁶ No original: “A gendered insult is any word or phrase which is disproportionately applied to a member of a particular gender, and which generally bears some connection to societal expectations or norms placed upon that gender.” É importante dizer também que a autora utiliza a nomenclatura “gendered insult”.

Nesta seção, aplicaremos alguns testes linguísticos com o intuito de determinar se um dado termo pejorativo pode ser considerado uma ofensa, uma injúria ou uma injúria de gênero. Vejamos o primeiro exemplo, no qual encontramos a injúria xenófoba ‘paraíba’:

(14) João é um paraíba.

O termo ‘paraíba’ carrega um componente descritivo, que é, basicamente, designar pessoas nascidas na região Nordeste do Brasil ou com ascendência nordestina, e é usado como uma forma de insultar pessoas nascidas nessa região, principalmente por pessoas do Sudeste e do Sul do Brasil, que, justamente por usar tal expressão, indicam sua atitude negativa com relação a essas pessoas. No caso de (14), João é alvo dessa expressão xenófoba; no entanto, o que é importante notar é que essa expressão não possui como alvo apenas o indivíduo João, como apresentamos acima, mas também os indivíduos nascidos na região Nordeste ou com ascendência nordestina. É por essa razão que podemos argumentar que estamos diante de uma injúria, pois essa expressão carrega concomitantemente duas informações: que o João é um indivíduo nascido no Nordeste ou com ascendência nordestina (dimensão descritiva) e que o indivíduo que profere a sentença não gosta de pessoas dessa região ou com essa origem (dimensão expressiva).

Como mostra Gutzmann (2015, p. 30-32), uma caracterização mais precisa do componente expressivo seria algo como “o falante, em geral, não gosta de pessoas com a característica X”, em que “X” corresponde ao componente descritivo da injúria. Esses fatos todos podem ser justificados pelas inferências abaixo:

- suponha que João seja da região Nordeste;
- suponha que Pedro seja da região Sul;

- suponha que André seja da região Sudeste;

(14a) (dito por André) João é um paraíba, # mas, eu gosto das pessoas do Nordeste.

(14b) (dito por André) Pedro é um paraíba.

(14c) (dito por André) João é um paraíba, mas é uma pessoa legal.

(14a) é uma sentença pragmaticamente anômala porque o falante usa uma continuação que contradiz o conteúdo expressivo de ‘paraíba’; a sentença (14b) é falsa porque o conteúdo descritivo não corresponde ao mundo da fala, ou seja, o componente descritivo de ‘paraíba’ não pode se aplicar a Pedro; finalmente, a sentença (14c) é aceitável justamente porque o componente expressivo de ‘paraíba’ (e de injúrias em geral) permite exceções, conforme sugere Gutzmann (2015) - o falante que usa ‘paraíba’ não gosta de nordestinos em geral, mas João, apesar de nordestino, é uma exceção para o falante.

O caso em (14c) é particularmente interessante porque mostra que o indivíduo que profere a sentença não gosta de pessoas que pertencem a um determinado grupo, por uma certa característica. Assim, compreende-se que o indivíduo possui uma aversão a pessoas nascidas na região Nordeste, mas possui (pelo menos) uma exceção que é o João. A atitude negativa em relação ao indivíduo João pode ser cancelada, enquanto a avaliação negativa dos nordestinos em geral não pode ser cancelada, justamente como atesta (14a). Dessa forma, o termo ‘paraíba’ configura-se como uma injúria xenófoba, que, quando usada, pode ser parafraseada como “o falante que usa ‘paraíba’ tem uma atitude em geral negativa para com as pessoas da região Nordeste”. “em geral”, na paráfrase, permite exceções, como em (14c); o trecho “tem uma atitude negativa” refere-se à parte expressiva, e o trecho “pessoas da região Nordeste” refere-se ao conteúdo descritivo. Essa paráfrase pode ser capturada num esquema

informal como o abaixo, sugerido por Gutzmann (2015, p. 32), na qual o conteúdo expressivo está acima do traço, e o descritivo, abaixo dele:

em geral, o falante não gosta de pessoas do nordeste

João é paraíba = -----

João é nordestino

Note que esse esquema, em princípio, pode ser aplicado a qualquer injúria, e as diferenças se dariam no componente descritivo; se tomarmos “macumbeiro” como exemplo de injúria religiosa, o conteúdo descritivo seria “pessoas que professam religiões de matrizes africanas”, e o restante seria o mesmo.

Agora, repare na próxima sentença que carrega uma injúria de gênero:

(15) Maria é uma puta.

‘puta’ é geralmente usado para atingir ou se referir a mulheres consideradas sexualmente promíscuas⁷. Portanto, o termo ‘puta’ não serve para criticar alguém simplesmente por ser feminino, mas também por ser sexualmente promíscuo. Veja a seguinte sentença:

(16) Maria é uma puta, mas ela é legal.

⁷ O item ‘puta’, como notam Basso e Mendes de Souza (2020), é bastante complexo, e pode ser um intensificador, um adjetivo, etc. Contudo, é importante notar aqui que quando usado para homens, o significado é bastante diferente do que temos com (15); por exemplo, “João é um putão” não tem a ver com o comportamento sexual do João, por exemplo.

Considerando que ‘puta’ é utilizado para descrever uma figura feminina de maneira a criticar uma (suposta) promiscuidade, em (16) vemos a atuação do esquema para injúrias que permite exceções.

Utilizando o esquema acima, podemos ter o seguinte para esses de ‘puta’, que permite vislumbrar sua aplicação ao gênero “mulher”:

em geral, o falante não gosta (i.e., tem uma atitude negativa)
de mulheres que ele considera promíscuas

Maria é uma puta = -----
Maria é mulher

Ou seja, se compararmos a sentença (14) com a (16), apesar de estarmos diante de duas injúrias, veremos que ‘puta’ só pode ser usado para mulheres, e assim podemos concluir que estamos diante de uma “injúria de gênero”⁸ - uma categoria que aparecerá bastante ao lidarmos com pejorativos baseados em nomes de animais.

Passando agora às ofensas, considere o exemplo abaixo:

(17) João é um filho da puta.

‘filho da puta’ é um tipo de palavrão abusivo (Bergen, 2016) relacionado à linhagem familiar; aqui não há uma interpretação literal: não remete a alguém que tem como mãe uma pessoa promíscua, ou que se prostitua. Seu uso, na verdade, indica uma forte desaprovação ou raiva por parte do falante em relação à pessoa mencionada, que, nesse caso, é João. Como podemos

⁸ Nesse contexto, é interessante citar o fenômeno de reapropriação (da língua inglesa, *reclamation*), que acontece somente com as injúrias, mas não com as ofensas. A reapropriação, simplificada, é quando o grupo ofendido usa internamente, i.e. entre os membros do grupo, a injúria, porém não mais com carga ofensiva, que só existe quando usada por membros de fora do grupo. Podemos citar como exemplo os termos ‘veado’ e ‘bicha’ no contexto brasileiro, e um termo como ‘nigga’ no contexto do inglês norte-americano.

ver, sua interpretação não envolve descrição nem a delimitação de um grupo de indivíduos - com (17) não há a seleção de um grupo de indivíduos por meio de alguma característica descritiva, mas sim a expressão de uma disposição negativa por parte do falante em relação a um único indivíduo. É justamente por isso que não encontramos para (17) um padrão como aquele de (14), por exemplo, e a negação direta do conteúdo expressivo, mesmo quando possível, é diferente de (14c):

(18) João é um filho da puta, mas ele é legal.

Realizando uma comparação desta sentença (18) com a (14c), podemos notar que, diferentemente de (14c), (18) envolve a mesma dimensão avaliativa e uma comparação interna a ela, ou seja, o falante que profere (18) desaprova João em alguns aspectos e considera que ele também tem aspectos positivos em outros aspectos. Para (14c), a negação envolve uma comparação entre dimensões distintas, ou seja, o falante tem uma atitude positiva com relação a João (expressiva) apesar de ele ser nordestino (descritiva).

Considerando essas características, o esquema para ofensas é como abaixo, no qual a linha que corresponde ao conteúdo descritivo é vazia, justamente porque ofensas não carregam tal componente:

o falante tem uma atitude negativa para com o João

João é um filho da puta = -----

0

O quadro abaixo traz um resumo das características de cada um desses tipos de pejorativo:

	A quem atinge	Características	Termos
Ofensas	Atacam um único indivíduo	Unidimensionais Somente componente expressivo	canalha, filha da puta, otário, babaca
Injúrias	Atacam uma classe de indivíduos	Componente descritivo e expressivo	paraíba, retardado, crente, nóia, japa, índio
Injúrias de gênero	Atacam um grupo de indivíduos de acordo com sua definição de gênero	Componente descritivo e expressivo	vagabunda, vadia, puta

Tabela 1: Características dos pejorativos.

Essas são as principais características, propriedades e padrões de inferências que usaremos na próxima seção para investigar e classificar os pejorativos baseados em nomes de animais, que, como esperamos mostrar, são mais complexos do que parecem a uma primeira vista, pois pertencem a classes distintas.

5 Análise dos dados

Nesta seção, argumentaremos, com base no que apresentamos na seção anterior, que os pejorativos derivados de animais no PB podem ser enquadrados como ofensas, injúrias e

injúrias de gênero. Como já mencionamos, nossa análise não será exaustiva, ou seja, não buscaremos investigar todas as ocorrências desses termos no PB, mas sim fornecer um guia para classificação de outras expressões que possam compor um inventário mais completo de pejorativos derivados de nomes de animais no PB. O intuito deste texto é apenas mostrar que esses termos pejorativos não funcionam da mesma maneira com relação às suas propriedades semântico-gramaticais.

Sobre os dados que analisaremos, eles serão baseados em nossa intuição de falante nativo, do interior de São Paulo, com o cuidado de usarmos termos que são, em princípio, facilmente reconhecíveis e estáveis em todo o território brasileiro. Obviamente, um trabalho com base em *corpora* é bem-vindo, porém, (i) nosso objetivo neste texto é uma análise ampla o suficiente para ser aplicada a quaisquer desses pejorativos e (ii) estamos diante de termos cuja ocorrência em *corpora* não é das mais comuns, assim como é o caso para diversos tipos de pejorativos.⁹

Entre os termos que selecionamos como exemplos das categorias propostas estão os seguintes¹⁰:

Ofensas: anta, burro, cão, cobra, jegue, jumento, mula, porco;

Injúrias: macaco, baleia;

Injúrias de gênero: cadela, égua, galinha, piranha, vaca, veado, cavalo, baleia.

As ofensas selecionadas, como é esperado, têm como alvo um único indivíduo, e não um grupo de indivíduos, e também não podem ser classificadas como injúrias de gênero, pois

⁹ Esses termos pejorativos derivados de nomes de animais aparecem muito mais na oralidade, de modo que, em geral, se forem encontrados em *corpora*, serão aqueles *corpora* estão mais próximos da oralidade como em comentários de Instagram, Twitter e mensagens de texto.

¹⁰ Alguns dos termos selecionados, como é comum acontecer com termos pejorativos, podem ter mais de uma acepção e pertencem a mais de uma categoria gramatical, além de variarem de significado de região para região do Brasil. Assim, ‘cão’, por exemplo, pode se referir à figura do ‘diabo’, e ‘égua’ pode ser uma interjeição em algumas localidades. É importante que nosso foco aqui é no uso desses termos como pejorativos que ofendem um indivíduo (ofensa) ou uma classe de indivíduos (injúrias e injúrias de gênero).

podem ser usadas, em princípio, para quaisquer pessoas independentes do gênero. Mesmo que algumas ofensas sejam mais aplicadas a um gênero, sua aplicação a ambos não gera diferenças de interpretação. Consideremos os exemplos a seguir:

(19a) João é burro / é uma anta.

(19b) Maria é burra / é uma anta.

(20) João/Maria é/tá uma cobra.

(21) João/Maria é o cão.

Os exemplos em (19) identificam casos em que há concordância entre o sujeito e o termo pejorativo; os casos (20) e (21) exemplificam termos que não disparam concordância. Seja como for, o ponto aqui é (i) o alvo da ofensa é sempre um único indivíduo e (ii) e ela se aplica igualmente a qualquer pessoa.

Para qualquer caso de ofensa, o esquema que pode ser usado é o que apresentamos a seguir; obviamente, cada ofensa tem uma peculiaridade em componente expressivo (qual é o tipo de ofensa e sua intensidade, por exemplo), mas aqui o que nos interessa é que não há contribuição descritiva:

João é o cão	o falante tem uma atitude negativa para com o João/a Maria
João é uma anta =	-----
Maria é burra	0

A concordância de gênero nos pejorativos é algo que deve ser considerado com cuidado, porque nem sempre se trata apenas disso; dito em outras palavras, ao mudarmos o gênero gramatical superficial da palavra, podemos estar diante de itens que pertencem a

classes diferentes. Por exemplo, ‘burro’ e ‘burra’ são ofensas que se diferenciam apenas pela concordância; de modo similar, ‘macaco’ e ‘macaca’ são injúrias (raciais) que se diferenciam também somente pela concordância, pois as duas formas carregam os conteúdos descritos e expressivos (claro, com os ajustes trazidos pela concordância). Assim, um esquema para ‘macaco/a’, tomando a sentença abaixo, seria como¹¹:

o falante tem uma atitude negativa para
com pessoas pretas

João/Maria é um/a macaco/a = -----
João/Maria é preto/a

Tomando o termo ‘baleia’, podemos considerá-lo também como uma injúria que também atinge indivíduos independentes de seu gênero, com a diferença de que não apresenta concordância de gênero gramatical. Seu significado pode ser capturado pelo esquema abaixo¹²:

o falante tem uma atitude negativa para
com pessoas consideradas obesas

João/Maria é uma baleia = -----
João/Maria é uma pessoa considerada obesa

¹¹ Nunca é demais enfatizar que termos como ‘macaco/a’ são injúrias raciais, passíveis de processos criminais, por reforçarem um longo preconceito, infelizmente ainda bastante enraizado na sociedade brasileira. Aqui, os termos não estão sendo usados, mas apenas mencionados para efeitos de análise linguística.

¹² ‘baleia’ é um exemplo de gordofobia, ou seja, o preconceito contra pessoas gordas e possui consequência jurídica na esfera criminal e cível. Em geral, devido ao machismo presente na sociedade brasileira, esse termo é mais associado a mulheres, mas não é unicamente dirigido a esse grupo.

Como é de se esperar, a diferença na concordância de gênero gramatical se manifesta de maneira mais interessante quando tratamos de injúrias de gênero. Começemos com termos invariáveis que exemplificam essa classe, como ‘piranha’; tal termo é aplicado apenas a mulheres, e tem a ver com comportamento sexual (simplificando bastante as coisas):

o falante tem uma atitude negativa para um certo
comportamento sexual de mulheres

Maria é uma piranha = -----

Maria é mulher

A disparidade entre gêneros no uso do termo ‘piranha’ é bastante clara, e inclusive é usada com o intuito de causar efeitos de significado (como humor e ironia) quando se aplica a termos que se referem a homens, como é o caso da música “Muleke Piranha”, de Mc Buiú. A música só tem o efeito que tem, qual seja, atribuir ao homem uma característica promíscua com uma dose de humor, justamente porque emprega um item que é desproporcionalmente usado tendo mulheres como alvo, e é isso que permite classificar tal termo como uma injúria de gênero.

Tomemos agora os termos ‘cachorra’ e ‘cachorro’, que superficialmente apresentam apenas uma diferença de gênero gramatical, e assim poderiam ter um comportamento semelhante a ‘burro/burra’, caso sejam uma ofensa, ou a ‘macaco/macaca’ caso sejam uma injúria. Em nossa análise, consideraremos, na verdade, que os termos ‘cachorra’ e ‘cachorro’ são duas injúrias de gênero distintas, e que a aparente concordância gramatical identifica dois termos distintos, justamente porque têm significados diferentes.

‘Cachorra’ se aplica (desproporcionalmente) as mulheres e tem um significado depreciativo: mulher que possui um comportamento considerado reprovável, sinônimo de

vadia, sem vergonha, puta, vulgar. Por sua vez, ‘cachorro’ se aplica (desproporcionalmente) a homens e possui outra acepção: homem safado, canalha, que não tem caráter, e tem pouca ou nenhuma conotação sexual se comparada a ‘cachorra’. Ou seja, são exemplos de pejorativos que mudam de significado quando o gênero gramatical é alterado.

Essas breves considerações sobre gênero gramatical aqui ilustram o fato de que, ao analisarmos caso a caso os pejorativos derivados de nomes de animais, devemos ter cautela para identificar seu significado independentemente de sua forma superficial.

Por fim, baseado nos exemplos das inferências acima com a injúria ‘paraíba’, podemos agora analisar uma injúria derivada de nome de animal para atestar o mesmo comportamento semântica-gramatical:

- suponha que João seja homossexual;
- suponha que Pedro seja hétero;
- suponha que André seja hétero;

(22a) (dito por André) João é um veado, # mas eu gosto dos homens homossexuais.

(22b) (dito por André) Pedro é um veado.

(22c) (dito por André) João é um veado, mas é uma pessoa legal.

A sentença (22a) emprega uma conjunção adversativa ‘mas’ o que produz um efeito de contradição ou de quebra de expectativa entre os conteúdos relacionados, e o resultado é uma sentença estranha justamente porque o falante não pode negar o conteúdo expressivo com esse tipo de estrutura. Em (22b) há uma afirmação falsa, pois o conteúdo descritivo não condiz com a realidade, e, por fim, a sentença (22c) é aceitável devido ao componente

expressivo ‘veado’ (e de injúrias em geral) permitir exceções, como acontece com o conteúdo que sucede o ‘mas’ nesse caso.

6 Pejorativos derivados de nomes de animais e sua morfologia

Considerando agora propriedades morfológicas, uma primeira distinção a ser feita aqui tem a ver com gênero gramatical e com o gênero do alvo da pejoratividade, como notamos anteriormente, e assim notamos as seguintes possibilidades:

a) termos que se aplicam indistintamente a homens e mulheres, sem concordância de gênero gramatical: anta, baleia, cão, cobra, égua, jegue, mula, tartaruga, toupeira;

- Ela/Ele é uma anta/tartaruga...

b) termos que se aplicam indistintamente a homens e mulheres, com concordância de gênero gramatical: burro (a), jumento (a), macaco (a), porco (a), rato (a);

- Ela/Ele é uma/um burra/burro...

c) termos que se aplicam a homens e mulheres, porém com significados diferentes, sem concordância de gênero gramatical: galinha;

- Ela/Ele é uma/um galinha

d) termos que se aplicam a homens e mulheres, porém com significados diferentes, com concordância de gênero gramatical: cachorro (a);

- Ela/Ele é uma/um cachorra/cachorro

e) termos que se aplicam somente a homens: veado;

- *Ela/Ele é um veado

f) termos que se aplicam somente a mulheres: cadela, perua, piranha, vaca.

- Ela/*Ele é uma vaca

Em resumo, sob esse ponto de vista chegamos às seguintes categorias:

a)	b)	c)	d)	e)	f)
anta, baleia, cão, cobra, égua, jegue, mula, tartaruga, toupeira	burro, jumento, macaco, porco, rato	galinha	cachorro	veado	cadela, perua, piranha, vaca

Tabela 2: Padrões de concordância.

Ainda sobre a forma desses itens, podemos nos perguntar sobre sua variação em número, e o resultado aqui parece ser previsível, ou seja, é possível que tais termos ocorram no singular e no plural, preservando a mesma interpretação. Obviamente, por se tratar de expressões que aparecem muito mais em situações orais de informalidade, a expectativa é que a concordância não se realize como se espera nas versões prestigiadas de português, mas se trata apenas de uma variação morfossintática que não acarreta diferença de significado, como exemplificamos nos exemplos abaixo:

(23) A Ana e a Maria são umas vaca(s).

(24) O Pedro, o João e a Maria são muito burro(s).

O exemplo (24), além de evidenciar a questão sobre morfologia de número, também mostra que alguns pejorativos derivados de nomes de animais são graduais, e, portanto, podem se combinar com intensificadores como ‘muito’ e participar de estruturas de comparação, como em (25) e (26), respectivamente:

(25) O Pedro é muito anta/jumento/porco/cobra/rato/égua.

(26) O João é mais burro do que o Pedro.

A possibilidade de intensificação parece ser uma característica que se aplica a todos os termos que são ofensas ((24)-(25)) e injúrias ((27)-(28)), assim como a possibilidade de aparecer em estruturas comparativas ((29) para ofensas, e (30)-(31) para injúrias). A exceção seria uma injúria ou uma ofensa que não está relacionada a uma escalaridade, que, dos nossos exemplos, parece ser o caso da injúria racial ‘macaco’ ((32)-(33))¹³:

(27) A Maria é muito vaca/piranha/galinha/cadela/perua/baleia.

(28) O João é muito veado/baleia.

(29) O Pedro é mais anta/jumento/porco/cobra/rato/égua do que o João.

(30) A Maria é mais vaca/piranha/galinha/cadela/perua/baleia do que a Ana.

(31) O João é mais veado/baleia que o Pedro.

¹³ Podemos aventar que a razão para essa impossibilidade de gradação tem a ver com a origem da ofensa, que é distinguir pessoas com peles claras e pessoas com peles escuras de modo categórico, sem haver escalaridade envolvida aqui por parte do ofensor.

(32) ?? O João é mais macaco que o Pedro.

(33) ?? O João é muito macaco.

Outra questão interessante ligada à escalaridade dos itens em análise se refere à possibilidade de haver variação de grau aumentativo e diminutivo, e se essa variação, quando possível, leva a interpretações diferentes. Simplificadamente, quando é possível usar um aumentativo ou um diminutivo, estamos diante de uma expressão escalar; contudo, há mais complexidade a ser explorada aqui porque, por exemplo, um item como ‘anta’ pode se combinar com ‘muito’ e aparece em estruturas comparativas, porém, não apresenta morfologia de grau:

Ofensa	Aumentativo	Interpret. expr.	Diminutivo	Interpret. expr.
anta	*	*	*	*
burro	burrão/ona	intensificação	burrinho/a	atenuação
cachorro	cachorrão/ona	intensificação	cachorrinho/a	atenuação
cavalo	?cavalão/lona	intensificação	*	*
cobra	*	*	*	*
égua	*	*	*	*
jegue	*	*	*	*
jumento	*	*	*	*
mula	*	*	*	*

perua	*	*	*	*
porco	porcão/ona	intensificação	porquinho	atenuação
rato	*	*	*	*
tartaruga	*	*	*	*
toupeira	*	*	*	*
Injúria	Aumentativo	Interpret. expr.	Diminutivo	Interpret. expr.
baleia ¹⁴	*	*	*	*
cadela	??cadelona	intensificação	cadelinha	atenuação
galinha	*	*	*	*
macaco	*	*	*	*
piranha	??piranhona	intensificação	?pirainha	*
vaca	*	*	*	*
veado	veadão	ateanuação	viadinho	intensificação

Tabela 3: Aumentativo e diminutivo.

Uma primeira previsão, baseada na interpretação dimensional de aumentativos e diminutivos, é a de que o diminutivo deveria ser similar a ‘pouco’, diminuindo o grau

¹⁴ Apesar de “baleinha” e “baleião” existirem no domínio do futebol (<https://www.instagram.com/baleinhaebaleiao/>), não parece ser o caso que essas formas possam ser usadas como injúrias.

associado a um determinado indivíduo na escala ligada a uma propriedade¹⁵; e o aumentativo similar a ‘muito’, aumentando o grau. Contudo, como a tabela assim mostra, nem todos esses termos permitem seu uso no aumentativo e no diminutivo, o que nos leva a questionar quais permitem e as razões para tanto, que não exploraremos a fundo no presente trabalho. E essa situação é ainda mais surpreendente considerando que, como vimos acima, essas expressões podem ser intensificadas e participam de estruturas comparativas.

As atitudes pejorativas possuem interpretações sempre expressivas, porém existe uma manipulação do grau da expressividade - há uma intensificação da atitude e do componente pejorativo, ou uma atenuação. Nos exemplos a seguir, podemos interpretar o quão um indivíduo acha que aquela pessoa não é inteligente.

(34) Aumentativo: João/Maria é (um/a) burrão/ona = indivíduo muito burro - intensificação

(35) Diminutivo: João/Maria é (um/a) burrinho/a = indivíduo pouco burro - atenuação

Quando injúrias podem também ser combinadas com aumentativos e diminutivos, o resultado é semelhante, com exceção da injúria homofóbica ‘veado’; repare no seguinte exemplo:

(36) João é um veadão.

(37) João é um viadinho.

Aqui, percebe-se que o diminutivo ‘viadinho’ é mais ofensivo do que o aumentativo ‘veadão’. O termo ‘viadinho’ reforça a injúria de orientação sexual e ‘veadão’ parece funcionar mais como um atenuador. Obviamente, em ambos os casos, o caráter homofóbico

¹⁵ A ideia aqui é pensar em escalas como aquelas ligadas a adjetivos escalares, conforme proposto por Kennedy (1995; 2007), e Kennedy e McNally (2005).

ofensivo da injúria se mantém; atenuar não é anular. É interessante notar que o aumentativo nem sempre reforça a ofensa e o diminutivo, nem sempre possui um papel de atenuador¹⁶.

Com a tabela 3, podemos perceber que dos 21 termos derivados de nomes de animais, 14 são considerados ofensas e desses apenas 4 aceitam aumentativo e diminutivo, sendo que 1 aceita somente aumentativo (‘cavalo’). E considerando as 7 injúrias elencadas, 3 aceitam aumentativo e diminutivo.

Antes de passarmos à próxima seção, sobre a natureza da pejoratividade, é interessante tecermos algumas considerações mínimas sobre a distribuição sintática desses itens. Sendo assim, o que vemos é que a distribuição sintática dos pejorativos derivados de nomes de animais aparecem comumente como predicativo, de preferência depois do artigo indefinido que concorda com o pejorativo, como nos exemplos abaixo - os subscritos remetem a “ofensa” (OF), “injúria” (INJ) e “injúria de gênero” (IDG):

(38) O João é (um) burro_{OF}/veado_{IDG}/baleia_{INJ}

(39) A Maria é (uma) anta_{OF}/piranha_{IDG}/baleia_{INJ}

Além disso, outra estrutura comum para esses itens é a seguinte, que podemos associar a epítetos (cf. Saab, 2022), e podem aparecer como em posições argumentais de um predicado principal:

(40) A vaca_{IDG}/anta_{OF}/baleia_{INJ} da Maria conversou com o João.

(41) A Maria conversou com o veado_{IDG}/burro_{OF}/baleia_{INJ} do João.

Há também estruturas exclamativas ((42)) e vocativas ((43)-(44)) em que tais itens aparecem:

¹⁶ Comportamentos parecidos foram notados por Fortin (2011) para o espanhol; o autor denomina “morfologia expressiva” e os recursos morfológicos que atuam sobre itens com significados expressivos e modificam sua interpretação.

(42) Que veado/porco/vaca/piranha!

(43) Seu porco/cachorro/cavalo/macaco!

(44) Sua baleia/anta!

Depois de tecidas essas considerações sobre a morfologia e a sintaxe¹⁷ de tais expressões, passaremos a nossa próxima tipologia que tem a ver com a natureza das ofensas associadas ao nosso objeto de investigação, pejorativos derivados de nomes de animais.

7 Uma tipologia semântica para os pejorativos derivados de nomes de animais

Nesta seção, nosso intuito é fazer uma terceira tipologia para os pejorativos derivados de nomes de animais, e agora investigar quais são os aspectos envolvidos na natureza pejorativa dos termos investigados, ou seja, qual é a origem da pejoratividade.

Como adiantamos, em comum, todas essas expressões instanciam a estratégia conhecida como “desumanização”, ou seja, o falante compara o alvo de sua ofensa a um animal, ou a alguma característica atribuída a um animal, justamente devido ao fato de animais serem considerados inferiores aos seres humanos, de modo a gerar uma ofensa.

A estratégia de “desumanização” por comparação, contudo, pode se dar por diferentes parâmetros, como comportamentos, estereótipos e mesmo o formato do corpo. Assim, um primeiro olhar permite identificar que há expressões que têm a ver com comportamento sexual (‘piranha’, ‘cachorro’), com capacidade cognitiva (‘burro’, ‘anta’) e formato do corpo (‘baleia’). No que segue, detalharemos um pouco mais essas possibilidades, dividindo-as em corporal, mental/cognitivo, comportamental, racial, sexual e orientação sexual, que são as

¹⁷ Para aprofundar mais sobre a estrutura sintática de injúrias e ofensas, cf. Gutzmann (2019) e Saab (2022).

categorias que postulamos neste artigo. Feito isso, faremos um cruzamento entre essas categorias e os tipos diferentes de pejorativos, como ofensas, injúrias e injúrias de gênero.

- Comportamental

Expressões como ‘cachorro’, ‘cavalo’, ‘cobra’, ‘égua’, ‘mula’, ‘perua’, ‘porco(a)’, ‘tartaruga’ e ‘rato’ podem ser classificados como “comportamentais”, por se referirem a um conjunto de atitudes que refletem aspectos do convívio social, e indicam atitudes condenáveis, que violam as normas desse convívio, seja por envolver falta de confiança, grosseria, teimosia, ou (falta de) hábitos de higiene pessoal do alvo da ofensa, como nos exemplos a seguir:

(45) João é um cachorro.

(46) Aquele rato do João.

(47) João é um cavalo.

(48) Maria é uma cobra.

(49) João/Maria é uma mula.

(50) João/Maria é um(a) porco(a).

Entre as acepções possíveis para as expressões apresentadas em (45)-(50), podemos encontrar as seguintes: ‘cachorro’: homem safado, canalha, que não tem caráter, e tem pouco ou nenhuma conotação sexual; ‘cavalo’: pessoa grosseira, sem modos¹⁸; ‘cobra’: pessoa de má índole, perigosa, traiçoeira; ‘rato’: pessoa pouco confiável; ‘mula’: pessoa dissimulada, teimosa; ‘porco(a)’¹⁹: pessoa que possui má higiene, é descuidada, suja. É possível usar esse

¹⁸ Parte dessas acepções foram baseadas no que se encontra no Dicionário inFormal (<https://www.dicionarioinformal.com.br>), que traz definições baseadas na intuição de quem contribui com a iniciativa.

¹⁹ ‘Porco’ também faz referência ao apelido do time de futebol Palmeiras, que teve origem em um episódio há mais de 50 anos em que o presidente alvinegro Wadil Helu afirmou que o Palmeiras teve “espírito de porco” em

termo tanto para homens (porco) quanto para mulheres (porca) permanecendo a mesma acepção, apenas flexionando o gênero gramatical; já o termo ‘tartaruga’ significa: pessoa devagar, lenta.

- Corporal

Na sociedade contemporânea a percepção de um “corpo ideal” é o corpo magro, que é difundido por diversos veículos midiáticos, que envolve também padrões de beleza, pressões sociais e histórico-culturais. Assim, nesse contexto, o corpo gordo torna-se alvo de discriminação, manifestada de diversas formas, entre elas o uso de termos pejorativos.

Uma das consequências disso é a percepção da “gordofobia”, que, pode ser definida como uma rejeição ou aversão preconceituosa com relação a pessoas gordas que ocorre em contextos afetivos, sociais e profissionais.

Entre os nossos exemplos, o termo ‘baleia’ trata diretamente do formato do corpo de uma pessoa, referindo-se assim ao tipo corporal. É um exemplo de gordofobia, ou seja, do preconceito contra pessoas gordas e que já possui consequências jurídicas na esfera criminal e cível no Brasil. Em geral, devido ao machismo presente na sociedade brasileira, esse termo pode ser mais associado a mulheres, mas não é unicamente dirigido a esse grupo, podendo ser usado tanto para homens quanto para mulheres, e assim não configura uma injúria de gênero, mas ainda assim uma injúria.²⁰

Sendo assim, quem emprega ‘baleia’ como um pejorativo expressa uma ofensa dirigida ao grupo de pessoas gordas, e tal expressão se configura como um termo misto, conforme ilustrado no esquema para o exemplo (10). Usos pejorativos desse termo podem ser vistos com os exemplos abaixo:

uma situação envolvendo o time do Corinthians. Inicialmente, o apelido surgiu de forma negativa. Entretanto, ao longo do tempo, o termo ‘porco’ passou pelo processo de reapropriação (do inglês, *reclamation*) na torcida do Palmeiras. Em 1986, o time adotou o termo como apelido e mascote, sendo usado até hoje.

²⁰ É crucial pontuar que reconhecemos a existência de uma pluralidade de identidades de gêneros. Contudo, para esse artigo, nos baseamos na divisão binária de gênero com a qual (ainda) vivemos.

(51) Maria é uma baleia.

(52) João é uma baleia.

- Mental/Cognitivo

Vários dos pejorativos analisados aqui podem ser classificados como “mentais” ou “cognitivos”, no sentido de que sua pejoratividade envolve referência à (in)capacidade cognitiva atribuída pelo falante a um dado indivíduo. Todos esses termos mantêm a mesma acepção quando referidos a homens e a mulheres, e podem ser exemplificados por termos como ‘anta’, ‘burro (a)’, ‘jegue’²¹, ‘jumento (a)’, ‘mula’ e ‘toupeira’.

- Racial

Entre os pejorativos derivados de nomes de animais que se apoiam num conceito de “racialização” para perpetrar sua ofensa, encontramos a injúria racial ‘macaco(a)’, infelizmente ainda comum em nossa sociedade atual. Não podemos nos furtar a dizer que se trata de uma prática lamentável e inaceitável que carrega uma carga histórica de discriminação e é crime. Podemos ver comentários de teor racista em diversas esferas de atividade interativa, como nas redes sociais e nos esportes, principalmente no futebol.

- Sexual

É certo que o comportamento sexual, ainda bastante tabu, é mais libertário do que foi no passado, e isso pode ser visto no fato de que alguns termos cuja origem tem a ver com comportamento sexual têm usos nos quais esse componente é, de certa forma, diluído, e expressa mais fortemente uma emoção negativa do falante. Um exemplo aqui pode ser o

²¹ ‘Jegue’ além de ser do tipo mental também pode ser do tipo sexual por ser um termo sexualmente carregado.

termo ‘vaca’, uma injúria de gênero que tem menos conotação sexual do que já teve em outras épocas. Isso quer dizer que alguns termos da categoria sexual podem estar em transição para outras categorias.

Com isso em mente, alguns dos termos que cabem aqui seriam ‘cachorra’, ‘cadela’, ‘égua’, ‘galinha’, ‘piranha’ e ‘vaca’²². Percebe-se que essas expressões são injúrias de gênero, cujo alvo é quase sempre mulheres - mais um testemunho do machismo enraizado na sociedade brasileira atual. Possíveis significados associados às expressões ‘piranha’, ‘cachorra’, ‘cadela’, ‘galinha’²³, ‘vaca’ tem a ver com promiscuidade, ou pessoa (mulher) desagradável, para a qual se tem uma atitude negativa²⁴.

- Orientação sexual

Os termos ‘veado’ ou ‘viado’ são usados de maneira pejorativa para se referir a pessoas homossexuais, mais especificamente a homens gays²⁵. A palavra ‘veado’, grafada com <e>, é originalmente usada para se referir a um animal da família dos cervídeos, como os cervos, mas acabou por ser usada como um termo homofóbico dirigido a homens homossexuais.

É interessante notar que a grafia dessa palavra também acontece como <viado>, e é algo que podemos notar claramente ao coletarmos dados sobre <veado> e <viado> dos últimos 20 anos pelo *Google Trends*²⁶. É possível observar que houve uma alteração em

²² Se compararmos ‘vaca’ com a versão masculina ‘touro’ veremos que ‘touro’ não apenas não é depreciativo, como também representa um sinônimo de força, caracterizando um homem robusto e vigoroso, e que é mais um exemplo de viés machista.

²³ ‘Galinha’ também pode ser usado para homens, no entanto, é bem menos pejorativo do que quando usado para mulheres

²⁴ Em 2020, uma moradora de Rio do Sul, em Santa Catarina, após ser chamada de ‘vaca’ em uma rede social, recebeu indenização de 1,5 mil, pois a justiça catarinense considerou se tratar de conduta criminosa.

²⁵ Esse termo foi ressignificado e sofreu o processo de reapropriação dentro da comunidade LGBTQIAP+ que se tornou um termo afetivo, chamar outra pessoa ou se autodenominar de ‘viado’, assim como acontece com ‘sapatão’ que se refere as pessoas lésbicas.

²⁶ O *Google Trends*, segundo o próprio site, “é uma ferramenta gratuita que permite acompanhar a evolução do número de buscas por uma determinada palavra-chave ao longo do tempo. Ao pesquisar por uma palavra, o *Google Trends* mostra um gráfico em que o eixo horizontal representa o tempo e o vertical, o volume de buscas.”

relação à grafia, quando se trata do uso pejorativo, mais associado à escrita com <i>: <viado> é exclusivamente usado como pejorativo e sua ocorrência aumentou muito com relação à grafia <veado>. Vejamos o gráfico abaixo coletado do *Google Trends*:

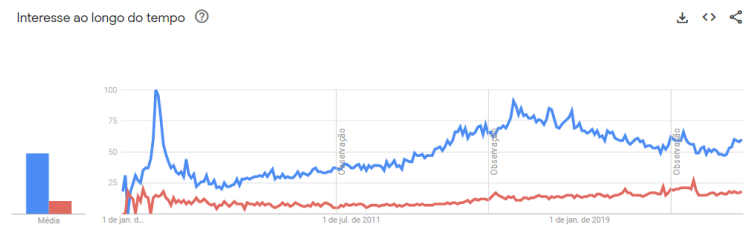


Gráfico 1: Evolução comparativa da ocorrência de <veado> e <viado>

O que está em azul refere-se a ‘viado’ e o que está em vermelho a ‘veado’, tais dados foram contabilizados no período de 2004 a 2024.²⁷

Agora que pudemos apresentar as categorias relevantes e seus exemplos, faremos uma organização dos dados na sequência.

7.1 Ofensas, injúrias e suas fontes

Assim como o que conta como pejorativo, é crucial ressaltar que as categorias nas quais classificamos os termos são baseadas em nossas percepções da sociedade atual e estão passíveis de alterações, afinal a língua está em constante mudança. Seja como for, apresentamos nas tabelas a seguir uma organização dos dados que levantamos com relação à origem de sua pejoratividade para termos pejorativos derivados de nomes de animais.

A tabela abaixo traz um resumo dos resultados de nossas análises considerando os termos investigados e sua pejoratividade:

²⁷ Consultado em 09/05/2024.

Comportamental	Formato do corpo	Mental	Orientação sexual	Racial	Sexual
cachorro, cadela, cavalo, cobra, égua, perua, piranha, rato, tartaruga, vaca ²⁸	baleia	anta, burro, jegue, jumento, mula, toupeira	veado	macaco	cadela, galinha, piranha ²⁹ , vaca

Tabela 4: Distribuição dos pejorativos.

Como podemos ver, segundo nossa tipologia, a maior parte dos pejorativos derivados de animais estão ligados a comportamentos e, em seguida, à sexualidade e a aspectos mentais/cognitivos. Vemos também que em todos os casos a estratégia de comparar o alvo da ofensa a animais está presente, como mencionamos anteriormente.

A tabela a seguir, organiza a categoria dos termos aqui investigados (ofensas, injúrias e injúrias de gênero) a partir da origem de sua pejoratividade:

	Injúria	Injúria de gênero	Ofensa
Comportamental		cadela, piranha, vaca	cachorro, cavalo, cobra, égua, perua, tartaruga, rato

²⁸ 'Vaca' é um pouco mais comportamental do que sexual.

²⁹ 'Piranha' é um pouco mais sexual, mas é comportamental também.

Formato do corpo	baleia		
Mental			anta, burro, jegue, jumento, mula, toupeira
Orientação sexual		veado	
Racial	macaco		
Sexual		cadela, galinha, piranha, vaca	

Tabela 5: Categoria de pejorativos e origem da pejoratividade.

A tabela 5 nos mostra a relação dos termos classificados como injúrias, injúrias de gênero e ofensas com cada categoria apresentada anteriormente. Uma observação interessante é que a maioria dos termos que são considerados ofensas se enquadram como comportamentais e em seguida estão as ofensas do tipo “mental/cognitivo”. Com relação às injúrias de gênero, ainda que haja itens que podem aparecer em mais de uma categoria, vemos uma quantidade desproporcional que tem mulheres como alvo, e sua categoria é a de comportamento sexual, revelando um retrato dos valores da sociedade brasileira atual.

Diante dessa organização dos dados, passemos às conclusões deste trabalho, e algumas questões em aberto.

8 Conclusão

Como resultado desta pesquisa, que lida com um tema ainda pouco explorado e que mobiliza diversos conceitos das teorias semânticas atuais, encontramos como saldo positivo não apenas uma análise linguística, mas também uma imagem de como questões sobre especismo, machismo, racismo, capacitismo, homofobia e diversos outros preconceitos são mobilizados para realizar ofensas no português brasileiro contemporâneo com base em nomes de animais. Assim, o ganho analítico é linguístico-estrutural, por propormos uma classificação e sistematização das expressões investigadas no âmbito da semântica uso-condicional, e também social, enquanto investigamos a sistematicidade de padrões de ofensa no PB atual.

Propomos e desenvolvemos uma tipologia semântica para os pejorativos derivados de nomes de animais, assim como tecemos considerações sobre suas propriedades morfossintáticas e sobre a natureza do componente ofensivo. Trata-se de um trabalho pioneiro e original, que, a nosso ver, faz importantes contribuições tanto descritivas quanto teóricas. Como questões em aberto, seria interessante explorar mais a fundo as propriedades graduais dos itens trabalhados, notadamente em sua relação com a morfologia de grau, assim como mais propriedades sintáticas; seria também interessante investigar os usos de reapropriação que envolvem os itens estudados. Seja como for, um dos saldos deste trabalho é justamente fornecer essas questões e possibilitar outras mais.

Referências

ADAMS, C. J. **A política sexual da carne: Uma teoria crítica feminista-vegetariana**. São Paulo: Alaúde Editorial, 2018.

ASHWELL, L. **Gendered Slurs**. *Social Theory and Practice*, 2016.

BASSO, R. M. SILVA, G. C. **Uma tipologia linguística para as ofensas baseadas em nomes de animais no português brasileiro.** Revista do GEL, no prelo, 2024.

BASSO, R. M., FERRAREZI JR., **Semântica, semânticas: uma introdução.** São Paulo: Contexto, 2013.

BASSO, R. M., & MENDES DE SOUZA, L. (2023). **Modificadores graduais coloquiais: o caso de ‘pra caralho’:** Colloquial scalar modifiers: the case of ‘pra caralho’. Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978).

BASSO, R. M.; DE SOUZA, L. M. **Putá: a sintaxe e a semântica de um controverso intensificador.** Revista Diadorim, v. 22, n. 2, 2020.

BASSO, R. **Palavrão é legal pra caral*o.** ROSETA, Abralin, 2018.

BOUSFIELD, D, LOCHER, M. A. (eds) **Impoliteness in Language: Studies on its Interplay with Power in Theory and Practice,** Berlin, NY: Mouton de Gruyter, 2008.

CABRAL, A. L. T; ALBERT, S. A. B. **Quebra de polidez na interação: das redes sociais para os ambientes virtuais de aprendizagem.** In: CABRAL, A. L. T.; SEARA, I. R., 2017.

CANÇADO, M. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios.** São Paulo: Contexto, 2012.

CHIERCHIA, G. **Semântica.** Campinas: Editora da Unicamp/Eduel, 2003.

CHRISTOPHER, D, MCCREADY, E. **The Instability of Slurs.** In: Grazer Philosophische Studien, 2020.

DE BAÉRE, ZANELLO, ROMERO, Felipe, Valeska, Ana Carolina. **Xingamentos entre homossexuais: transgressão da heteronormatividade ou replicação dos valores de gênero?** Revista Bioética, volume 23, número 3. [s. l.], 23 mar. 2015.

GUARANHA, M. F. (Orgs.). **Descortesia e Cortesia: expressão de culturas**. São Paulo: Cortez, 2017.

GUTZMANN, D. **The Grammar of Expressivity**. (Oxford Studies in Theoretical Linguistics 72) Oxford: Oxford University Press, 2019.

GUTZMANN, D. **Use-conditional meaning: studies in multidimensional semantics** (Oxford Studies in Semantics and Pragmatics 6). Oxford University Press, 2015.

HESS, L. **Slurs: Semantic and pragmatic theories of meaning**. In P. Stalmaszczyk (Ed.), *The Cambridge handbook of the philosophy of language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

KAPLAN, D. **'The meaning of *ouch* and *oops*: Explorations in the theory of meaning as use'**, 2004 version. MS, University of California, Los Angeles, 1999.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Le discours polémique**, 1980. Lyon: Presses Universitaires de Lyon.

LEACH, E. **Antropologia (R. Da Matta, org.)**. São Paulo: Ática, 1983.

MCCREADY, E. **Varieties of conventional implicature**. Semantics and Pragmatics, 2010.

POPA-WYATT, M. **Reclamation: Taking Back Control of Words**, Grazer Philosophische Studien. Berlin, 2020.

POTTS, C. **The expressive dimension**. Theoretical Linguistics, 2007.

POTTS, C. **The logic of conventional implicatures**. Oxford studies in theoretical linguistics. Oxford: Oxford University Press, 2005.

QUADRO GOMES, A. **A força do palavrão**. Divulgando Linguística - DLF da UFRJ, 2022.

SAAB, A, CARRANZA, F. **Dimensiones del significado: una introducción a la semántica formal.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires: SADAF, 2021.

SAEED, J. I. **Semantics.** Cambridge, 2000.

SCRUTON, E. **Gendered Insults in the Semantics-Pragmatics Interface.** Bachelor thesis, Yale University, 2017.

TERKOUFARI, M. **Toward a unified theory of politeness, impoliteness and rudeness.** In: BOUSFIELD, D.; LOCHER, M. A. (Eds.). *Impoliteness in Language.* Berlin, NY: Mouton de Gruyter, 2008.